

DA CONTEMPLAÇÃO DAS ROSAS A INCOMPATIBILIDADE LATENTE COM O MUNDO: A ALIENAÇÃO DO EU E O RETORNO DA FALTA EM A IMITAÇÃO DA ROSA, DE CLARICE LISPECTOR

XXXI Encontro de Iniciação à Docência

Ana Carolina Silva Almeida, Atilio Bergamini Junior

A literatura não é neutra. Do ponto de vista da questão de gênero, o campo literário brasileiro ainda é bastante homogêneo. O cânone se constitui, basicamente, de obras escritas por homens. Mesmo atualmente, a maioria das publicações feitas pelas grandes editoras, bem como os principais prêmios literários brasileiros, ainda são destinados maciçamente aos homens, segundo pesquisa apresentada por Regina Dalcastagné em *Literatura brasileira contemporânea, um território contestado* (2012) e em artigos recentes (2021). Partindo dessa premissa, o Grupo de Estudos Literários (GELIT) de 2022.1 organizado pelos monitores de Teoria da Literatura da UFC, através de debates realizados semanalmente, procurou exercer um trabalho de revisão de obras literárias de autoria feminina no Brasil, bem como dos aspectos teóricos que contribuíram para a falta de referenciação dessas obras nas disciplinas de Literatura. Dentre os textos literários que foram objeto de estudo dos encontros, o presente trabalho visa traçar uma análise do conto “A imitação da rosa” (1960), da escritora e jornalista Clarice Lispector, em que a autora revela uma nova lógica, com sua força poética e visão única em relação à vida e à ficção, onde o feminino, tal como a psicanálise lacaniana propõe, mostra-se impossível de ser representado, sem, no entanto, cessar de se dizer. Elencando a teoria psicanalítica como um meio que pode permitir uma compreensão mais ampla da narrativa, a partir dos estudos desenvolvidos por Freud e Lacan, tais como “O Infamiliar” (1919) e o “Estádio do espelho como formador da função do Eu” (1936), buscou-se entender a construção da personagem Laura a partir do desenvolvimento de sua subjetividade, considerado como um processo que envolve a alienação com/no o Outro.

Palavras-chave: LITERATURA. CLARICE LISPECTOR. PSICANÁLISE.